

**REDE DE ENSINO DOCTUM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI**

OS IMPACTOS DO PIS E COFINS NO PREÇO DO COMBUSTÍVEL

**Erick Phelipe Souza Vila
Gabriele Soares Bispo**

**PROFESSOR ORIENTADOR:
Fernanda Matos de Moura Almeida
Ayesha Schwartez**

**TEÓFILO OTONI / MINAS GERAIS
2023**

O impacto do PIS e COFINS sobre o preço dos combustíveis

The impact of PIS and COFINS on fuel prices

Erick Phelipe Souza Vila

Gabriele Soares Bispo

Ayesha Schwartez

RESUMO

As alterações nos preços dos combustíveis é um assunto que impacta os consumidores dos postos de combustível em Teófilo Otoni, devido às constantes mudanças que causaram o aumento e também a queda de preço na gasolina e demais combustíveis no decorrer dos anos, portanto é fundamental Identificar qual o combustível mais utilizado entre os consumidores de Teófilo Otoni, identificar pontos positivos e negativos nas alterações dos preços dos combustíveis para os consumidores, entender se os consumidores estão cientes da cobrança dos impostos sobre os combustíveis e verificar as possíveis consequências futuras causadas pelas mudanças nos preços no ponto de vista dos consumidores. A metodologia de pesquisa usada neste estudo foi descritiva, bibliográfica e de natureza exploratória, e utilizaremos o método de levantamento de dados.

Palavras-chave: *Combustíveis. Consumidor. Preços.*

ABSTRACT

Changes in fuel prices are an issue that impacts consumers at gas stations in Teófilo Otoni, due to the constant changes that have caused the increase and also the drop in the price of gasoline and other fuels over the years, therefore it is essential to identify which the most used fuel among consumers in Teófilo Otoni, identify positive and negative points in changes in fuel prices for consumers, understand whether consumers are aware of the collection of taxes on fuels and verify the possible future consequences caused by changes in prices from the consumers' point of view. The research methodology used in this study was descriptive, bibliographic and exploratory in nature, and we will use the data collection method.

Keywords: Fuels. Consumer. Prices.

1- Introdução

Segundo Domingos (2016) A tributação dos combustíveis no Brasil é um tema que é motivo de diversas discussões, não só sobre a quantidade de tributos, mas também sobre a porcentagem que incide sobre os combustíveis. No que tange aos combustíveis, o impacto dos tributos é elevado, trazendo, assim, ao consumidor final, um impacto considerável na sua renda e, conseqüentemente, na economia do País.

Achilles (2022) Diz que as alterações nos preços dos combustíveis é um assunto que vem causando bastante incômodo na população no decorrer dos anos, no governo anterior os impostos de PIS e COFINS deixaram de ser cobrados, fazendo com que o preço da gasolina e os demais combustíveis ficassem com valores mais acessíveis para os consumidores, porém, após a mudança de governo, os preços voltaram a subir, devido a volta da cobrança dos dois impostos.

A tributação influencia no preço do combustível. O estudo feito em vários países por Polemis e Fotis (2014) sobre a assimetria do preço da gasolina pela questão tributária, conclui que realmente há uma disparidade de preços por conta da velocidade de ajustes tributários. O impacto tributário sobre o combustível é maior do que muitas pessoas pensam, o que causa diversas dúvidas, principalmente aos consumidores finais que não estão envolvidos no processo de produção ou revenda, sobre o porquê da constante variação aumentativa no seu preço final.

Considerando os fatos expostos, esta pesquisa apresenta como problema de pesquisa: Como os impostos de PIS e COFINS podem alterar os preços dos combustíveis nos postos de Teófilo Otoni?

E como objetivos: Identificar qual o combustível mais utilizado entre os consumidores de Teófilo Otoni, identificar pontos positivos e negativos nas alterações dos preços dos combustíveis para os consumidores, entender se os consumidores estão cientes da cobrança dos impostos sob os combustíveis e

¹ Rede de Ensino Doctum – Unidade Teófilo Otoni – aluno.gabriele.bispo@doctum.edu.br – graduando em Ciências Contábeis

² Rede de Ensino Doctum – Unidade Teófilo Otoni – aluno.erick.vila@doctum.edu.br – graduando em Ciências Contábeis

³ Rede de Ensino Doctum – Unidade xxxx – e-mail (orientador do trabalho)

verificar as possíveis consequências futuras causadas pelas mudanças nos preços no ponto de vista dos consumidores.

Esta pesquisa apresenta como hipóteses:

H₁: A análise das alterações na cobrança de impostos sobre os combustíveis revelará uma série de pontos positivos e negativos.

H₂: A compreensão dos contribuintes em relação aos impostos de PIS e COFINS é limitada e variável.

A importância desta pesquisa está em compreender os impactos causados pelo PIS e COFINS na precificação do combustível nos postos de Teófilo Otoni.

Quanto à classificação metodológica, esta pesquisa se classifica como descritiva, bibliográfica e de natureza exploratória, e utilizaremos o método de levantamento de dados.

2.1 Legislação tributária no Brasil

Contabilidade é a ciência que registra e apresenta os dados financeiros de uma entidade econômica, com a finalidade de observar, detectar, investigar e identificar os eventos econômicos através de métodos estabelecidos de coleta, teste, análise e apresentação. Contabilidade como ciência segue um caminho sistemático e organizado para compreender a situação econômica da empresa (FRANCO, 1997)

Martuscelli (2010) afirma em seu estudo que a evolução da tributação no país é marcada por um interessante fenômeno: Tínhamos contribuintes antes mesmo de termos Direito Tributário; tínhamos tributação antes mesmo de termos Constituição.

Em consonância com seu estudo, Silva (2018) também destaca a importância da exploração desse produto, “notando a lucratividade de exploração do pau-Brasil, Portugal passa, em 1526, a cobrar o primeiro tributo exclusivamente no Brasil, o chamado quinto do pau-Brasil, instituído pelo coroa portuguesa.

Silva (2018, p. 3) menciona ainda que:

devido à ineficácia da arrecadação por parte do Estado Português, criam-se determinações absurdas e a arrecadação tributária passou para a competência da figura do contratador, dando lugar ao quinto. Os contratadores eram particulares que detinham a responsabilidade pela arrecadação, os quais a obtinham através de concessão estatal.

Eles possuíam autonomia na cobrança dos tributos, bem como o poder de ordenação da presença de força militar no momento da cobrança de tributo, com o claro intuito de reprimir eventuais revoltas da população. Esta postura, obviamente, deu uma margem ainda maior para a sonegação fiscal e a corrupção no Brasil.

Nesse contexto, de ampla corrupção e instabilidades no Brasil, em 7 de setembro de 1822 foi proclamada a independência e com essa nova estrutura era necessário organizar a administração tributária do país também. Então dois anos após foi promulgada a primeira constituição do país, em 1824. Sobre isso Martuscelli (2010, p. 04) comenta que “de fato, a promulgação da Constituição de 1824 não logrou êxito em relação ao aperfeiçoamento da estrutura de tributos então vigente, mas possui o efeito de fazer com que o produto arrecadado permanecesse no território brasileiro”.

Anos depois, como comenta Martuscelli (2010), a abolição da escravatura e proibição do tráfico de escravos contribuíram muito para a modificação do sistema tributário então vigente, além disso acompanhado de maciças ondas de imigração de mão-de-obra, instituição da Tarifa Alves Branco e a Guerra do Paraguai.

O Golpe Militar de 1964 inicia um período peculiar na história nacional, mas viabiliza reformas significativas nas estruturas políticas nacionais, com reflexos diretos na estrutura tributária então vigente. O rompimento é tal que a reforma foi viabilizada pela Emenda Constitucional n.º 18/65 e, posteriormente, pela promulgação do Código Tributário Nacional, marcadamente influenciado pelo período (Martuscelli, 2010)

A tributação dos combustíveis no Brasil é um tema que é motivo de diversas discussões, não só sobre a quantidade de tributos, mas também sobre a porcentagem que incide sobre os combustíveis. No que tange aos combustíveis, o impacto dos tributos é elevado, trazendo, assim, ao consumidor final, um impacto considerável na sua renda e, conseqüentemente, na economia do País, afirma Domingos (2016).

Sendo assim, o sistema tributário aplicado ao combustível afeta desde a sua produção, passando pelo aprimoramento, transporte, comercialização, revenda pelo posto, até chegar ao consumidor, que acaba pagando por toda a incidência dos tributos e impacto no preço final. Tal estrutura revela-se muito onerosa com impacto direto na economia, uma vez que as discussões acerca

da temática denotam o sentido que não cabe à população arcar com todos os custos de forma direta (AFONSO; ALMEIDA, 2011)

”Sobre a tributação, para se instituir uma tributação no ordenamento jurídico brasileiro, primeiramente, deve haver uma norma anterior que a defina, cumprindo absolutamente os preceitos estipulados no princípio da legalidade tributária.” Domingos (2016).

É inegável que a tributação dos combustíveis causa impacto direto na sociedade, em todos os seus setores, notadamente na economia. O impacto causado é sempre muito importante, uma vez que os combustíveis são imprescindíveis para o desenvolvimento econômico. Hoje não se consegue pensar em sociedade sem a existência dos combustíveis para movimentar essa engrenagem, tanto de desenvolvimento, quanto de sustentabilidade e da evolução da sociedade (AFONSO; ALMEIDA. 2011).

Para saber como a tributação do PIS e da COFINS influencia os preços dos combustíveis, são considerados os efeitos diretos e indiretos sobre a cadeia de produção, distribuição e consumo de combustíveis, bem como sua relação com os custos operacionais das empresas (ACHILLES, 2023).

Sobre os impactos diretos sobre os preços a incidência do PIS e da COFINS sobre os preços dos combustíveis é significativa. A tributação direta afeta a competitividade dos combustíveis no mercado, influenciando o comportamento dos consumidores e as estratégias das empresas do setor, já os efeitos indiretos se estendem para além dos preços dos combustíveis. O aumento dos custos de transporte e produção impacta setores dependentes, como logística e distribuição, resultando em um possível aumento generalizado de preços em toda a economia (SIMÃO, 2001).

2.1 Tributos incidentes sobre os combustíveis

No Brasil, os preços dos combustíveis são determinados administrativamente e os aumentos nos preços internacionais dos combustíveis muitas vezes não são totalmente repassados aos consumidores domésticos. Isso se traduziu em aumento de volatilidade nos níveis e receitas de impostos sobre combustíveis e custos fiscais substanciais durante longos períodos, principalmente quando há repasse mais completo das quedas de preços internacionais (COADY *et al*, 2010).

Dessa forma, os combustíveis fósseis no Brasil estão sujeitos a uma variedade de impostos cobrados nas esferas federal, estadual e municipal.

As empresas de petróleo e gás estão sujeitas a dois impostos federais sobre seu lucro líquido corporativo:

Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ): tributo federal pago por empresas que possuem CNPJ ativo, com isenção de apenas algumas exceções. A base de cálculo do IRPJ considera o regime tributário da pessoa jurídica, atribuindo a cada um, uma alíquota para o cálculo, que pode ser apurado mensal, trimestral ou anualmente (BRASIL, 2013).

Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL): é um tributo federal que foi instituído pela Lei nº 7.689/1988. Incide sobre PJ (pessoas jurídicas). O governo utiliza esses recursos arrecadados com o objetivo de financiar a Seguridade Social, incluindo assistência social, aposentadoria e saúde pública (BRASIL, 2013).

Os produtores de petróleo e gás são igualmente tributáveis sob duas contribuições sociais gerais, o PIS e COFINS. Os dois tributos são previstos pela Constituição Federal através dos artigos 195 e 239.

PIS: (Programa de Integração Social): seus recursos são destinados para pagamento de abono, seguro-desemprego, participação na receita de órgãos e entidades para os servidores privados e públicos, administrado pela CEF (OLIVEIRA, 2011).

COFINS: (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social): essa contribuição foi constituída pela Lei Complementar 70 e 30/12/1991. Seus recursos são destinados, principalmente, para a área da saúde (OLIVEIRA, 2011).

O ICMS é outro imposto sobre o consumo que opera em uma forma semelhante aos impostos sobre valor agregado e é cobrado em nível estadual sobre produtos importados de outros estados ou em outro continente.

ICMS: (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços): este tributo estadual incide sobre diferentes produtos, desde alimentos até eletrodomésticos. Se aplica tanto em comercialização dentro do país como também em produtos importados (BORGES, 2000).

2.2 Mercados de gasolina e diesel

Os mercados de gasolina e de diesel foram marcados por um forte crescimento da demanda nos últimos cinco anos. A oferta doméstica de derivados não acompanhou o crescimento da demanda, o que resultou numa

elevação da dependência externa (Segundo o Plano Estratégico - 2013 da Petrobras 2014), a previsão é de que o equilíbrio entre oferta e demanda de derivados no Brasil ocorra somente em 2020.

Sendo a ANP (2013) o mercado de gasolina é marcado pela grande penetração dos veículos *flex fuel* que ocorreu no mercado brasileiro a partir de 2003. Essa mudança estrutural fez com que o desempenho da indústria do etanol se tornasse fator relevante para explicar a demanda por gasolina, além das tradicionais variáveis renda e preço.

Assim, após anos seguidos de baixo crescimento de vendas de gasolina C, em função do crescimento da produção e vendas de etanol no Brasil, o ano de 2010 marca a mudança de uma nova tendência de crescimento da demanda por gasolina. Essa demanda, que cresceu 17,5% em 2010, 19% em 2011 e 12% no ano seguinte, foi impulsionada tanto pelo aumento da frota de automóveis do ciclo Otto, quanto pelo mau desempenho da indústria de etanol a partir de 2010, resultando na elevação dos preços do etanol hidratado, principal concorrente da gasolina C. O forte aumento da produção interna em 2010 foi incapaz de acompanhar a velocidade de expansão da demanda, sendo necessário elevar as importações para garantir o abastecimento interno (FECOMBUSTÍVEIS, 2013, p.1).

No ano de 2011, de acordo com a Fecombustíveis (2013) o contínuo aumento da demanda fez crescer as importações de gasolina. Essas importações crescentes se explicam também pelo fato de a Petrobras não ter se preparado adequadamente para a produção deste combustível. De fato, o bom desempenho da produção de etanol em 2009 levou a empresa a subestimar o crescimento da demanda de gasolina nos anos subsequentes.

Por esta razão a empresa priorizou a produção de diesel na expansão do parque de refino. Assim, desde 2011 as importações superaram as exportações de gasolina. Já em 2012 e 2013, as vendas continuam crescendo, mas com certo alívio nas importações em 2013 devido a melhorias de eficiência no refino da Petrobras e elevação do teor de etanol anidro na mistura de 20% para 25% em maio daquele ano (FECOMBUSTÍVEIS, 2013).

O crescimento do consumo de diesel foi superior ao crescimento do PIB desde 2010. O aumento da demanda teve impacto significativo na balança comercial. As importações vêm crescendo desde 2010 e atingiram patamar recorde em 2011 (9,3 bilhões de litros). Em 2012, os esforços de melhorar a eficiência nas unidades da Petrobras refletiram em uma redução de 15% das importações do derivado já em 2012 e também em 2013. A Federação

Nacional de Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (FECOMBUSTÍVEIS, 2013) espera que brevemente as importações sejam ainda mais reduzidas à medida que as novas refinarias entrarem em funcionamento.

2.3 Composição do preço dos combustíveis

No que diz respeito à formação do preço de venda, Pereira (2000) afirma que, no passado, ela era vista como algo secundário para a administração empresarial. Depois de algum tempo é que percebeu a importância de aprofundar mais sobre essa ferramenta. E o quanto ela é necessária para as tomadas de decisões de uma empresa. Dessa forma, as empresas começaram a estudar todos os custos envolvidos em sua operacionalização, as exigências do mercado consumidor, bem como suas oscilações.

A informação dos componentes do preço do combustível é crucial para a boa gestão dos empresários do ramo de posto de combustíveis, ela capacita o gestor na tomada de decisões assertivas, a entender o caminho econômico e financeiro que a empresa está trilhando e como pode agir diante do contexto instável do mercado em que está inserido. Segundo Lima e Pozo (2017) “as empresas precisam responder de forma rápida e eficaz às exigências de seus consumidores, pois o ambiente competitivo as induz a isto”.

Conforme explanado acima, Para Nagle e Hogan (2014) o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) são tributos incidentes sobre a receita bruta das empresas. Esses impostos podem ter impacto sobre o preço dos combustíveis devido ao sistema de incidência e à forma como são aplicados na cadeia de produção e distribuição.

De acordo Lima e Pozo (2014) com o sistema de incidência o PIS e a COFINS podem ser calculados de duas formas: pelo regime cumulativo ou pelo regime não cumulativo. No regime cumulativo, os impostos são calculados sobre a receita bruta, sem a possibilidade de descontar créditos gerados nas etapas anteriores da cadeia produtiva. Já no regime não cumulativo, as empresas podem descontar créditos tributários relativos às compras de insumos e serviços utilizados na produção.

Na carga tributária, a alíquota do PIS e da COFINS varia de acordo com o tipo de combustível e a forma de comercialização. No caso da gasolina, por

exemplo, a alíquota é de 12% no regime cumulativo e 9,25% no regime não cumulativo. Para o diesel, as alíquotas são 9,65% no regime cumulativo e 7,6% no regime não cumulativo. Essas alíquotas são aplicadas sobre a base de cálculo, que pode variar dependendo do regime de tributação (MICHEL, 2018).

Já no encadeamento da cadeia produtiva os impostos são repassados ao longo da cadeia produtiva, desde a produção até a comercialização final. Isso significa que os custos dos impostos são embutidos no preço dos combustíveis em cada etapa do processo, incluindo a extração, refino, distribuição e revenda. Cada empresa acrescenta sua margem de lucro e os impostos incidentes sobre ela, o que contribui para o aumento do preço final do combustível (MICHEL; 2018).

Na variação dos preços, além do PIS e da COFINS, outros fatores também influenciam o preço dos combustíveis, como a cotação internacional do petróleo, a taxa de câmbio, os custos de logística e transporte, e as margens de lucro das empresas. Portanto, é importante considerar que os impostos não são o único componente que afeta o preço final dos combustíveis, mas sim um dos fatores que podem contribuir para sua variação. (MEDEIROS, 2007).

É importante destacar que os impactos específicos do PIS e da COFINS sobre o preço dos combustíveis podem variar de acordo com a legislação tributária e as políticas adotadas em cada país. Também é importante considerar que as alíquotas e as regras de cálculo podem sofrer alterações ao longo do tempo, conforme as decisões governamentais e a conjuntura econômica.

3 Metodologia

A pesquisa teve como população os clientes de postos de combustíveis selecionados da cidade de Teófilo Otoni, a adesão à pesquisa aconteceu conforme os motoristas e motociclistas forem abastecendo os seus veículos, e tiverem interesse em participar, e também foi destinado a pessoas que possuem veículos, por meio do *Google Forms*, e uma concessionária local.

A metodologia de pesquisa usada neste estudo foi descritiva, bibliográfica e de natureza exploratória, e utilizaremos o método de levantamento de dados.

A pesquisa apresenta-se como descritiva que segundo Martins (2014, p. 36) “Pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Andrade (2010), classifica pesquisa bibliográfica como qualquer pesquisa que requeira informações a partir de materiais publicados.

Milton e Emilio (2015) dizem que a pesquisa exploratória “abrange levantamentos bibliográficos e de web sites, distinguir-se por uma primeira aproximação com o tema problema-objeto e busca estabelecer os primeiros contatos com o fenômeno de interesse”. Logo, esse estudo também tem como ferramenta a pesquisa exploratória.

A pesquisa teve como base a Agência do Senado e a amostra foi composta pelos dados nas informações que foram coletadas.

De acordo com o critério de classificação de pesquisa proposto por Vieira (2022), em relação aos fins e meios esta pesquisa classifica-se como:

- Pesquisa de campo, através de entrevista com perguntas relacionadas ao tema; e,
- De levantamento de dados por ter buscado informações junto aos grupos de clientes que frequentam os postos.

O instrumento de coleta de dados escolhido para utilizar-se na pesquisa foi a entrevista, que segundo Vieira (2022) traz dados objetivos para a pesquisa. Este instrumento foi elaborado pelos pesquisadores e aplicado *in loco* durante as atividades dos postos.

Os questionários ficaram disponíveis em 4 postos de gasolina da cidade de Teófilo Otoni. Sendo eles: Posto Tropical, Posto Shell, Posto Petrobras e o Posto Pit Stop. Os questionários ficaram disponíveis por um período de 60 dias durante os meses de setembro e outubro (01/09 a 31/10), foram deixadas 40 cópias em cada um dos postos, totalizando 160 questionários no total. Disponibilizamos também o acesso ao link para o *Google Forms* através de *QR Code*, para facilitar no preenchimento para os consumidores. Obtivemos cerca de 135 respostas.

Um total de 84% dos consumidores responderam ao questionário, sendo possível validar a pesquisa.

4 Análise e discussão dos dados

A seguir estão apresentadas as informações obtidas na pesquisa. O mercado de atuação a ser estudado nesta pesquisa é o de Postos de Combustíveis.

Em relação ao sexo, observou-se que 85% dos clientes são do sexo masculino e 15 % do sexo feminino.

Em relação ao veículo utilizado, a maioria dos entrevistados utilizam moto 48% como meio de transporte, e carro 46%, e 6% utilizam tanto carro quanto moto.

No que se refere ao entendimento dos entrevistados sobre os impostos de PIS e COFINS, a TAB. 01 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 01: Você sabe o que é PIS e COFINS?

Descrição	%
Sim	13%
Não	77%
Somente PIS	9%
Somente COFINS	1%

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2023

Observa-se que a grande parte dos respondentes (77%), não possuem entendimento sobre PIS/COFINS.

O GRAF. 01 apresenta os dados referente ao conhecimento dos consumidores a respeito do impacto dos impostos nos preços dos combustíveis.

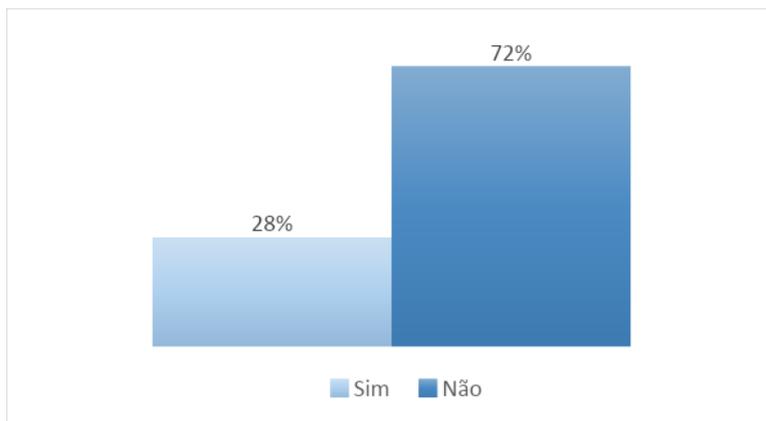


Gráfico 01: Sabe qual o impacto dos impostos de PIS e COFINS sobre o preço nas bombas de combustível?

Fonte: Dados Obtidos na pesquisa

A conscientização das pessoas sobre o impacto dos impostos de PIS e COFINS sobre o preço nas bombas de combustível oscila bastante. Nesse caso, poucos dos respondentes (28%) tem um entendimento claro de que esses impostos são um componente significativo dos preços dos combustíveis,

enquanto a maioria (72%) não está informada sobre como esses impostos afetam o custo final, o que significa que os consumidores geralmente não veem diretamente o valor desses impostos, pois eles já estão embutidos nos preços dos produtos.

Sendo assim também, para o questionamento acerca do conhecimento dos entrevistados em relação a formação dos preços dos combustíveis. Sendo 16% para sim e 84% para não. É importante que os governos e as autoridades fiscais forneçam informações transparentes sobre a composição dos preços dos combustíveis para que os consumidores possam tomar decisões informadas e entender como os impostos afetam seu custo de vida.

Quanto ao combustível mais utilizado, houve um empate entre álcool e gasolina, sendo 57% Álcool, 57% Gasolina e 8% Diesel.

De acordo com FECOMBUSTIVEIS (2013) o combustível mais amplamente utilizado no Brasil é a gasolina. No entanto, é importante notar que o etanol também é muito comum devido ao Programa Nacional de Produção e Uso do Etanol (Proálcool), que promove o uso de etanol como combustível alternativo. Além disso, o diesel é amplamente utilizado para veículos pesados, como caminhões e ônibus, e o gás natural veicular (GNV) é uma escolha popular para muitos veículos comerciais e de transporte público.

A quantificação de frequência de abastecimento de veículos pode variar de acordo com vários fatores, incluindo o tipo de veículo, o uso, o consumo de combustível, o tamanho do tanque e as preferências do proprietário do veículo, nessa pesquisa, observou-se que 77% dos respondentes abastecem 2 vezes por semana.

Foi perguntado também sobre o critério utilizado na busca de postos de combustíveis, a maioria dos respondentes optou pelo preço (72%).

Foi visto que o critério na busca com base no preço é um critério comum entre os clientes, os preços dos combustíveis representam um dos custos mais visíveis e significativos associados à utilização de um veículo.

No GRAF 02. Apresenta os dados sobre a média de gasto mensal dos clientes.

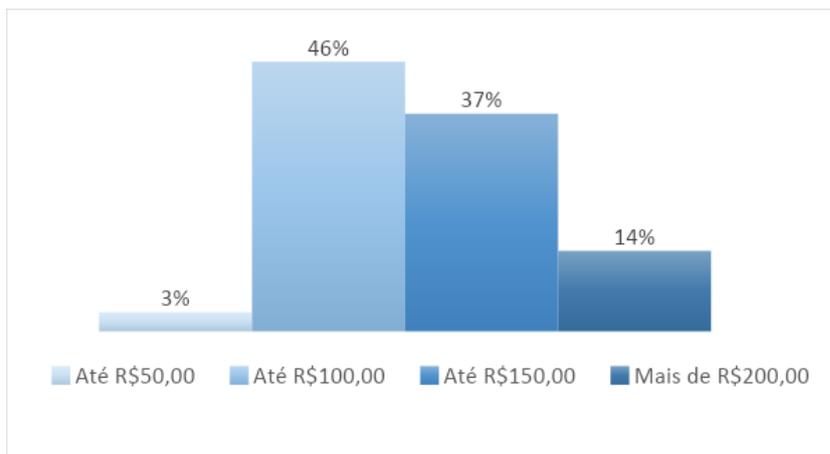


Gráfico 02: Qual seu gasto médio mensal?

Fonte: Dados Obtidos na pesquisa

O preço da gasolina do Brasil está entre os 100 países mais caros do mundo. O valor médio do combustível nos postos brasileiros está em R\$ 6.321. (CNN BRASIL, 2021)

Na pesquisa foi questionado aos respondentes se eles acham que o governo tem participação nas decisões da Petrobras sobre os reajustes, e foi obtido a resposta de 69% para sim.

Sabemos que em alguns casos, os governos podem intervir diretamente, pressionando a Petrobras a ajustar preços, especialmente em situações que possam ter implicações econômicas significativas, como inflação ou custo de vida da população.

No que se refere ao aumento no preço dos combustíveis até o final do ano, obtivemos um resultado de Sim (52%) e Não (48%). Os preços dos combustíveis variam bastante, mesmo assim, muitos acreditam que até o final do ano não haverá aumento.

Na TAB 02. Apresenta os dados sobre a opinião dos consumidores sobre o impacto da redução dos preços dos combustíveis.

Tabela 02: Na sua opinião quais seriam os impactos para a população com a redução no preço?

Descrição	%
Redução dos preços de produtos e serviços	13%
Efeitos na Renda e Emprego	48%
Custos de transporte mais baixos	10%
Estímulo ao consumo	28%

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2023

Observou-se que a grande parte da amostra acredita que a redução do preço dos combustíveis também pode afetar na relação de renda e emprego (48%), dependendo de como a redução de preços afeta a produção e o emprego, pode haver efeitos na renda das famílias. Se a redução de preços levar a cortes de empregos ou salários, isso pode ter impactos negativos na renda disponível.

Na TAB 03. Apresenta os dados sobre a opinião dos consumidores sobre o impacto em caso de aumento dos preços dos combustíveis.

Tabela 03: E qual seria o impacto para a população com um possível aumento?

Descrição	%
Custo de vida mais alto	48%
Desaceleração econômica	6%
Impacto desproporcional em grupos vulneráveis	9%
Inflação	36%

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2023

O custo de vida mais alto (48%) e a inflação (36%) foram os mais votados. Os consumidores podem responder a aumentos nos preços dos combustíveis alterando seus comportamentos de consumo, e, o aumento nos preços dos combustíveis pode contribuir para a inflação, aumentando os custos de produção em diversos setores.

6 Considerações Finais

O estudo realizado em Teófilo Otoni teve como objetivo compreender a percepção dos clientes dos Postos de Combustível sobre as alterações nos preços da gasolina e demais combustíveis. Identificou-se que a gasolina é geralmente o combustível mais utilizado, seguido por etanol e diesel, influenciado por fatores como preço, eficiência e disponibilidade. As mudanças nos preços foram analisadas quanto aos seus impactos positivos, como o estímulo à economia, e negativos, como a contribuição para a inflação.

A pesquisa revelou que muitos consumidores não têm pleno conhecimento da carga tributária sobre os combustíveis, destacando a falta de transparência na divulgação dos detalhes dos preços. As oscilações nos preços podem afetar o orçamento familiar, levando a ajustes nos gastos em outras áreas. Essa pesquisa levantou as seguintes hipóteses: H₁: A análise das

alterações na cobrança de impostos sobre os combustíveis revelará uma série de pontos positivos e negativos. Essa hipótese foi confirmada, indicando que as alterações na cobrança de impostos têm pontos positivos e negativos, afetando consumidores e a economia, com percepções variadas. H₂: A compreensão dos contribuintes em relação aos impostos de PIS e COFINS é limitada e variável. Essa hipótese também foi confirmada, limitada e influenciada por diversos fatores, o que pode resultar em dificuldades no cumprimento tributário correto.

Destaca-se que a maioria dos consumidores possui motos, e há um equilíbrio na escolha entre álcool e gasolina no abastecimento, com análises pontuais do melhor local de abastecimento. Recomenda-se pesquisas adicionais para avaliar a qualidade dos combustíveis fornecidos pelos postos e se os tributos são repassados aos consumidores, dada a importância desses fatores na competitividade.

Referências

ACHILLES, Marcio. Reoneração dos impostos federais sobre combustíveis pode aumentar os preços para o consumidor final. Março, 2023.

ACCIOLI e MONTEIRO, (2013). Modelo em Xequê. Revista conjuntura econômica fgv: Especial petróleo v. 67. N03, março 2013.

AFONSO, José Roberto; ALMEIDA, Vivian. Tributação do Petróleo e Federalismo Brasileiro: a Histórica Oscilação na Divisão da Receita. Direito Público (Porto Alegre), v. VIII, p. 206-219, 2011.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO. Produção e Abastecimento de Combustível: oportunidades no Brasil. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS. 3º ed. São Paulo:Atlas, 2000

FECOMBUSTÍVEIS (Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes). (2013) Relatório Anual da Revenda de Combustíveis. 2013.

Disponível em: Disponível em: www.fecombustiveis.org.br/ Acesso em: 30/03/2023

FECOMBUSTÍVEIS (Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes). (2013) Relatório Anual da Revenda de Combustíveis. 2013. Disponível em: Disponível em: www.fecombustiveis.org.br/ Acesso em: 30/03/2023

FERRAZ, Natassja Chavinski Taddei. Uma análise dos preços do etanol hidratado e gasolina comum entre 2003 e 2012. Monografia. Setembro de 2013.

CARVALHO, L. C. et al. Cana-de-açúcar e álcool combustível: histórico, Sustentabilidade e segurança energética. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer. Goiânia, 2013.

CARVALHO, L. C. et al. Cana-de-açúcar e álcool combustível: histórico, Sustentabilidade e segurança energética. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer. Goiânia, 2013.

Gasolina do Brasil está entre as 100 mais caras do mundo. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/gasolina-do-brasil-esta-entre-as-100-mais-caras-domundo/> Acesso em: 14 nov. 2021.

DOMINGOS, Guilherme. BARBOSA, Ricardo. REVISTA TRIBUTÁRIA E DE FINAÇAS PÚBLICAS. TRIBUTOS. RTRIB VOL.130 (SETEMBRO-OUTUBRO 2016)

DOMINGOS, Guilherme de Luca. Análise da tributação sobre o etanol e o seu impacto no desenvolvimento sustentável brasileiro. Revista Tributária, outubro de 2016

FERRAZ, Natassja Chavinski Taddei. Uma análise dos preços do etanol hidratado e gasolina comum entre 2003 e 2012. Monografia. Setembro de 2013.

FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997, 407 p.

FILHO, Milton C. F.; FILHO, Emílio J. M. A. Planejamento da pesquisa científica. 2 ed. São Paulo. Atlas: 2015.

LIMA, Jairo Gustavo de.; POZO, Osmar Vicente Chévez. Nível de satisfação dos clientes de um posto de revenda varejista de combustível. Brazilian Journal of Production Engineering (BJPE).3 (1): 66-79. ISSN: 2447-5580. 2017.

MARTUSCELLI, Pablo Dutra. Para uma compreensão histórica do sistema tributário nacional de 1988. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI. Fortaleza – CE, 09, 10, 11 e 12 de Junho de 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, Edsel. Estratégias competitivas no comércio varejista de Combustíveis, segundo o modelo de porter. Monografia. Florianópolis, fevereiro de 2007.

MICHEL, Bruno Mendes. PIS e COFINS: Aspectos teóricos e práticos – Uma abordagem sobre a incidência nas operações com combustíveis. Editora: Juruá Editora Ano: 2017

NAGLE, Tomas T.; HOGAN, John E. Estratégias e táticas de preço. ed. Prentice Hall, 2014

OLIVEIRA, Luís Martins Et al. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 377 p.

PETROBRAS, (2014). Relacionamento com os investidores. Disponível em: Disponível em: <http://investidorPetrobras.com.br/pt/home.htm>

POLEMIS, Michael L.; FOTIS, *Panagiotis N. The taxation effect on gasoline price asymmetry nexus: Evidence from both sides of the Atlantic.* Revista Elsevier. Energy Policy73(2014)225–233.

SIMÃO, N. (2001). A Reestruturação do Setor Petrolífero no Brasil: A Questão da Tributação. Dissertação de Mestrado, Programa de Planejamento Energético, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, março.

Apêndice A**FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI – DOCTUM****Curso de Ciências Contábeis**

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, sob a orientação da Professora Fernanda Matos de Moura Almeida.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa. Não há necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Contamos com a sua colaboração!

1 – Gênero:

() Feminino.

() Masculino.

() Prefiro não dizer.

2 - Qual veículo você utiliza?

() Carro.

() Moto.

() Carro e moto.

3- Você abastece seu veículo com álcool, gasolina ou diesel?

() Álcool.

() Gasolina.

() Diesel.

4 - Você sabe o que é PIS e COFINS?

() Sim.

() Não.

() Somente PIS.

() Somente COFINS.

5 - Com qual frequência você abastece o seu veículo?

- 1 vez por semana.
- 2 vezes por semana.
- A cada 15 dias.

Outro _____

6 - Quanto você gasta por mês com o abastecimento?

- Até R\$50,00.
- Até R\$100,00.
- Até R\$150,00
- Mais de R\$200,00

7- Na hora de abastecer, qual o critério utilizado para a escolha do posto de gasolina?

- Preço do combustível.
- Localização.
- Qualidade do combustível.
- Métodos de pagamento.

8 - Sabe qual o impacto dos impostos de PIS e COFINS sobre o preço nas bombas de combustível?

- Sim.
- Não.

9 - Você sabe como são formados os preços dos combustíveis?

- Sim.
- Não.

10 - Você acha que o governo tem participação nas decisões da Petrobras sobre reajustes?

- Sim.
- Não.

11 - Você acha que há riscos de um novo aumento até o final do ano?

- Sim.
- Não.

12 - Na sua opinião quais seriam os impactos para a população com a redução no preço?

- Custos de transporte mais baixos.
- Estímulo ao consumo.
- Alívio para empresas que dependem de transporte, como empresas de logística e transporte de carga.
- Redução dos preços de produtos e serviços.

13- E qual seria o impacto para a população com um possível aumento?

- Custo de vida mais alto.
- Inflação.
- Desaceleração econômica.
- Impacto desproporcional em grupos vulneráveis.